DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-133>

PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM FRENTE AO MANEJO DE LESÕES CUTÂNEAS CRÔNICAS

Maini Aparecida de Freitas Gomes¹; Marília de Faria²; Mariza Cecília da Rocha Adami³; Rayssa Nogueira Rodrigues⁴

RESUMO

Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem inseridos na Estratégia Saúde da Família no manejo clínico de lesões cutâneas crônicas. Pesquisa avaliativa de natureza quantitativa e descritiva. Participaram enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem das 29 ESF urbanas localizadas no município de Divinópolis/MG. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado por e-mail, no período de junho a agosto de 2020. Em relação às disciplinas que tratavam do tema “feridas”, 26,3% (n=10) informaram terem visto o conteúdo durante o curso da disciplina de semiologia, seguido da disciplina estágio (21%; n=8). Ainda, a maioria (76,3%; n=29) realizou aprofundamento sobre o conteúdo, sendo que 86,8% (n=33) participaram de curso extracurricular. Quanto a prática dos profissionais, 86,8% (n=33) prestaram estes cuidados durante o trabalho. A maioria dos entrevistados demonstrou ter domínio sobre o manejo de lesões cutâneas.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Cuidados de enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Úlcera cutânea.

ABSTRACT

To verify the knowledge of nursing professionals included in the Family Health Strategy in the clinical management of chronic skin lesions. Evaluative research of quantitative and descriptive nature. Nurses and nursing technicians / assistants from the 29 urban FHS located in the city of Divinópolis/ MG participated. The data were collected through a questionnaire sent by e-mail, from June to August 2020. Regarding the subjects that dealt with the topic “wounds”, 26.3% (n = 10) reported having seen the content during the course of the semiology discipline, followed by the internship discipline (21%; n = 8). Still, the majority (76.3%; n = 29) carried out further study of the content, with 86.8% (n = 33) participating in an extracurricular course. As for the professionals' practice, 86.8% (n = 33) provided this care during work. Most of the interviewees showed to have mastery over the management of cutaneous lesions.

Key Words: Family Health Strategy; Health assessment; Nursing care; Skin ulcer.

^{1,2,3}Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: freitasmairi26@gmail.com; fariamaria00@gmail.com; marizaadami03@gmail.com.

⁴Enfermeira. Pós doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO). Professor Adjunto I do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: rayssa.machado@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Em razão dos avanços na saúde pública, tendências epidemiológicas e demográficas têm sinalizado um aumento das condições crônicas, dentre as quais mencionam-se as lesões cutâneas. Quando ultrapassam o tempo de cicatrização, segundo a literatura, de seis semanas, as lesões cutâneas são consideradas condições crônicas (DOMINGUES; CARVALHO; KAIZER, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019a).

Estima-se que a prevalência de lesões cutâneas crônicas seja de 0,5 a 2,0% em todo o mundo (MACEDO *et al.*, 2010; DANTAS *et al.*, 2010). Com base nas etiologias causadoras, a Wound Healing Society (WHS, 2007) classifica as lesões cutâneas crônicas em quatro categorias: úlceras por pressão – termo atualizado para lesão por pressão (NPUAP, 2016), úlceras diabéticas, úlceras venosas e úlceras arteriais.

Devido à baixa taxa de cura completa, as lesões cutâneas crônicas têm um impacto significativo na saúde e qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, causando dor, perda de função e mobilidade, depressão, angústia, ansiedade, constrangimento, isolamento social e internações prolongadas em hospitais (MACDONALD, 2009).

O aumento dramático no envelhecimento da população agrava ainda mais essa situação. Segundo as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2030, a população idosa no Brasil irá dobrar, passando de 19,6 milhões, em 2010, para 41,5 milhões (IBGE, 2020).

Sabe-se que a enfermagem sempre esteve inserida no papel de principal cuidador de lesões de pele desde seu surgimento como profissão. A estomaterapia constitui uma especialidade dentro da área (COFEN, 2011), sendo reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) e pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). De acordo com a Resolução nº 567/2018 (COFEN, 2018), o enfermeiro atua na avaliação, prescrição e execução de curativos em todos os tipos de lesões, além de coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e no seu cuidado. No entanto, quando estão em tratamento, uma abordagem multiprofissional é necessária, já que os indivíduos, imbuídos em multidimensionalidade, necessitam de cuidados holísticos e integrais.

No que tange à conduta terapêutica, o profissional deve possuir uma concepção atualizada. Se hoje se sabe como alcançar uma cicatrização rápida, com menores custos e consequências negativas para o paciente, mudanças precisaram ser experienciadas, conforme a evolução tecnológica. Hoje, as coberturas que atendem aos princípios de oclusão, temperatura, umidade e oxigenação são consideradas especiais. Apesar do custo mais elevado quando comparado às coberturas convencionais, essas coberturas reduzem significativamente o tempo de cicatrização (CORTEZ *et al.*, 2012).

Considerando esses avanços, as coberturas especiais têm se tornado uma realidade no Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente na Estratégia Saúde da Família (ESF) (BANDEIRA *et al.*, 2018), considerada modelo prioritário para expansão e consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2017b). Nesta direção, os crescentes avanços na área de atenção às lesões cutâneas crônicas vêm exigindo da enfermagem conhecimentos mais abrangentes para atender à necessidade dessa clientela.

Considerando que o tratamento das lesões cutâneas crônicas é uma atribuição da enfermagem e que a ESF constitui porta preferencial de acesso para o manejo desse agravo, a pergunta central deste estudo foi: *“O conhecimento dos profissionais de enfermagem no manejo clínico de lesões cutâneas crônicas está fundamentado em evidências científicas?”*

O pressuposto para essa pesquisa é que os profissionais de enfermagem apresentam dificuldades para a realização da assistência às pessoas com lesões cutâneas crônicas, traduzidas pelo baixo índice de acertos das respostas. Tal fato impacta no processo de trabalho e reforça a necessidade de superar lacunas na formação e qualificação profissional.

2. OBJETIVO

Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF) no manejo clínico de lesões cutâneas crônicas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa avaliativa, de natureza quantitativa e descritiva, que teve como referencial teórico-metodológico Donabedian (1980). De acordo com Donabedian a

avaliação do serviço em saúde é pautada em três aspectos: *estrutura, processo e resultado*. A estrutura diz respeito aos elementos estáveis (recursos materiais, humanos e organizacionais). Os processos referem-se aos elementos constitutivos das práticas propriamente ditas, relacionados com tudo que envolve a relação profissional-usuário. Já os resultados seriam as modificações no estado de saúde dos indivíduos. Para esse estudo optou-se por utilizar o eixo de avaliação *processo*. Constituiu base das discussões do presente trabalho o Protocolo de Enfermagem para Tratamento de Lesões Cutâneas na Atenção Primária do município de Divinópolis/MG.

Foram convidados para participar da presente pesquisa enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem de ambos os sexos e lotados nas 29 ESF urbanas localizadas no município de Divinópolis/MG. A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2020.

As informações foram obtidas por meio de um questionário autoadministrado e validado por Costa *et al.* (2014). O instrumento utilizado foi constituído de duas partes: uma contendo a caracterização dos entrevistados e a formação/qualificação profissional e outra composta por 10 questões de múltipla escolha sobre os cuidados de enfermagem às pessoas com lesões cutâneas. Foi utilizada a plataforma Google Forms, de preenchimento *on-line* e armazenamento na nuvem, para registro das respostas. O formulário foi enviado por e-mail.

A fim de garantir o anonimato, os participantes foram identificados por meio de codificações: “Enf” para enfermeiro, “Tec” para técnico de enfermagem e “Aux” para auxiliar de enfermagem. O tempo aproximado de 15 minutos foi utilizado para o preenchimento do formulário. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, em que as respostas foram expressas pelas suas frequências absolutas e relativas. Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software* Microsoft Office Excel (versão 2016).

Este estudo teve início após anuência da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis (Parecer CAAE: 30741820.0.0000.5115). Foram respeitadas as exigências das Resoluções nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e 580/2018 (BRASIL, 2018), ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 58 profissionais de enfermagem lotados nas 29 ESF, 65,5% (n=38) responderam ao questionário. Destes, 68,5% (n=26) são enfermeiros e 31,5% (n=12), técnicos de enfermagem, predominando a faixa etária de 30 a 40 anos (55,3%; n=21) e o gênero feminino (89,5%; n=34).

Em relação às disciplinas que tratavam do tema “feridas”, 26,3% (n=10) informaram terem visto o conteúdo durante o curso da disciplina de semiologia, seguido da disciplina estágio (21%; n=8). Ainda, a maioria (76,3%; n=29) informou ter realizado aprofundamento sobre o conteúdo de feridas para além dos ministrados nas disciplinas do curso, sendo que 86,8% (n=33) participaram de treinamento ou curso extracurricular. No que diz respeito à prática dos profissionais, 86,8% (n=33) tiveram oportunidade de prestar cuidados a pessoas com ferida somente após sua formação, durante o trabalho.

Em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados prestados às pessoas com lesões cutâneas crônicas, observa-se que a maioria respondeu corretamente às questões, conforme os gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Quais sinais de infecção devem ser considerados na avaliação da lesão cutânea?” “Quais aspectos devem ser considerados na escolha do curativo a ser realizado na lesão cutânea?” – Divinópolis/MG, 2020

Gráfico 3 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Durante o cuidado com a ferida e a pele perilesional, o que é adequado realizar na execução do curativo?” – Divinópolis/MG, 2020

Gráfico 2 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Na avaliação inicial e subsequente da lesão cutânea, o enfermeiro deve estar atento às características da ferida que indiquem a necessidade de realização de desbridamento. Quais são essas características?” “Quais são os produtos utilizados no tratamento tópico de lesões cutâneas com ação desbridante?” – Divinópolis/MG, 2020

Gráfico 4 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Na indicação da cobertura a ser utilizada no tratamento da lesão, o que o enfermeiro deve considerar?” – Divinópolis/MG, 2020

(continua)

(continuação)

Gráfico 5 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Que orientações devem ser fornecidas à pessoa com lesão cutânea e seu familiar/cuidador para continuidade do cuidado?” – Divinópolis/MG, 2020

Gráfico 6 - Percentual das respostas dos participantes à pergunta “Sobre a realização do registro e da documentação acerca do processo do cuidado com a pessoa com lesão, o que deve ser feito?” – Divinópolis/MG, 2020

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

De acordo com Santos *et al.* (2020), o perfil da população estudada reflete a realidade nacional e internacional. No Brasil, 85,1% das equipes de enfermagem são constituídas por enfermeiras; nos Estados Unidos este percentual chega a 88%.

No que se refere à temática do estudo, a maioria dos profissionais relatou ter adquirido conhecimento teórico-prático durante a disciplina de semiologia na graduação, seguido da disciplina estágio curricular. Conforme apresentado no estudo de Paula *et al.* (2019), o

cuidado com feridas é um processo complexo e dinâmico, que necessita de conhecimento específico.

Quanto ao aprofundamento nos conteúdos além dos ministrados nas disciplinas, a maioria afirmou ter buscado por mais conhecimento. Oliveira *et al.* (2020) afirmam que, ao se qualificar, o profissional de enfermagem capacita a sua equipe de trabalho, se mantém atualizado e aprimora seus conhecimentos, trazendo benefícios tanto para si enquanto profissional quanto para o paciente, sendo capaz de atender às demandas que necessitam de capacidade técnica e conhecimento para tomada de decisões.

O tratamento de feridas faz parte da rotina dos serviços de saúde, e o enfermeiro tem um papel de grande relevância nesse cuidado, em razão de possuir um maior contato com o paciente, possibilitando realizar o acompanhamento da evolução da lesão, a prescrição de coberturas e a execução de curativos, dentre outras atribuições para as quais é capacitado (PAULA *et al.*, 2019). Esta afirmativa justifica o relato dos profissionais que tiveram maior oportunidade de prestar cuidados à pessoa com feridas no ambiente de trabalho.

A partir dos dados apresentados, foi possível verificar que a maioria dos profissionais entrevistados participou de treinamentos ou cursos de capacitação sobre feridas, durante a graduação e também após a formação. O estudo realizado por Silva e Machado (2020) identificou que o profissional de enfermagem brasileiro possui o interesse e o desejo de se qualificar, buscando melhorar seu desempenho para o mercado de trabalho.

Em se tratando das ações a serem realizadas nas etapas de avaliação da ferida e quais aspectos devem ser observados, a maioria dos profissionais respondeu corretamente as alternativas. Como se pode verificar por meio de um estudo realizado por Prado *et al.* (2016), a área de cuidado à pessoa com feridas vem se diferenciando e se tornando especialidade dentro da enfermagem e, com isso, os profissionais vêm buscando aprimorar cada vez mais seus conhecimentos acerca deste cuidado.

Sabe-se que o conhecimento da enfermagem na indicação de coberturas, além de favorecer a cicatrização, traz benefícios para o indivíduo e para a instituição, como redução de gastos com internações e coberturas e maior conforto para o cliente (PRADO *et al.*, 2016). As questões 2.3 e 2.4 tratavam do conhecimento dos profissionais sobre a avaliação de sinais de infecção da ferida e escolha de cobertura ideal, e a maioria dos profissionais entrevistados marcou corretamente as opções, demonstrando ter domínio sobre o assunto.

Em se tratando do cuidado com a pele perilesional, a resposta correta foi lavagem com soro fisiológico 0,9% antes de realizar a troca do curativo – esta foi a resposta que apresentou mais acertos. Já a questão que tratava da observação das características da lesão que indicam necessidade de desbridamento todos os profissionais marcaram corretamente, sendo presença de esfacelos, corpos estranhos, necrose, purulência ou infecção local. Segundo Prado *et al.* (2016), a avaliação da ferida precisa ser individualizada, pois cada pessoa possui necessidades diferentes que devem ser respeitadas, como etiologia da lesão, doença de base, contaminação e fatores psicossociais, locais e sistêmicos, associados ao processo de cicatrização, nutrição e presença de exsudato, dentre outros.

Quando questionado sobre quais orientações deveriam ser fornecidas ao paciente com ferida, a opção correta também obteve o maior número de acertos. Corroborando com esses achados, um estudo afirma que a atuação do enfermeiro é importante para a elaboração de protocolos para o atendimento a pacientes com lesão, para que possa planejar a assistência e realizar orientações ao indivíduo e aos seus cuidadores, resultando em melhor qualidade de vida (LEITE *et al.*, 2020).

A última questão se refere ao que deve ser feito em relação à realização do registro e da documentação de enfermagem. A resposta correta também apresentou o maior número de acertos. De acordo com Leite *et al.* (2020), a abordagem terapêutica deve envolver uma ampla visão do paciente, compreendendo aspectos físicos e psicológicos, histórico de saúde, avaliação física e identificação de fatores que alteram o processo de cicatrização. Esses achados contribuem para o enfermeiro elaborar seu plano de cuidados e indicar a cobertura correta, sendo fundamental para a reavaliação e o acompanhamento da ferida (LEITE *et al.*, 2020).

Ao analisar os resultados desta pesquisa, foi possível perceber que a maioria dos profissionais relatou ter conhecimento sobre as técnicas adequadas para realização de limpeza e curativo e indicação de coberturas. Em contrapartida a estes achados, um estudo afirma que, no Brasil, os enfermeiros ressaltam a carência de conhecimento acerca da avaliação e tratamento de lesões, que, na maioria das vezes, tem como principal objetivo diminuir o sofrimento físico e psíquico e sinais flogísticos (FREDERICO *et al.*, 2018).

Dentre as limitações desse estudo cabe destacar a forma de obtenção dos dados. É possível que o preenchimento online tenha inviabilizado a participação de um número maior

de participantes. No entanto, diante do cenário epidemiológico potenciais riscos aos participantes e pesquisadores existiam ao realizar a coleta de forma presencial. Ainda, é possível que os participantes da pesquisa tenham realizado consultas visando obter maior número de acertos. Portanto, para estudos futuros seria oportuno considerar a coleta presencial.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maioria dos entrevistados demonstrou ter domínio sobre todo o processo que envolve o manejo de lesões cutâneas. Tratar de lesões exige conhecimento específico e acompanhamento de sua evolução. Sendo assim, é necessário que estes profissionais permaneçam atualizados e busquem sempre aprimorar seus conhecimentos, para que, assim, possam realizar uma avaliação de qualidade e ter autonomia e segurança na indicação da cobertura ideal e habilidade na realização de curativos, o que irá contribuir para uma melhor qualidade de vida do indivíduo que procura por atendimento.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. A. *et al.* Social networks of patients with chronic skin lesions: nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 652-659, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017b. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, n. 183, p. 68-76, 22 set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução nº 389/2011**, de 18 de outubro de 2011. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação *lato e stricto sensu* concedido a enfermeiros e lista as especialidades. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 21 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução nº 567/2018**. Regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

DOMINGUES, E. A. R.; CARVALHO, M. R. F.; KAIZER, U. A. de O. Adaptação transcultural de um instrumento de avaliação de feridas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 3, p.e 54927, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2020. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro na cicatrização de lesões por pressão em pacientes acompanhados no serviço de atenção domiciliar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 82.848-82.867, 2020.

MACDONALD, J. Global initiative for wound and lymphoedema care (GIWLC). **Journal of Lymphoedema**, Frederiksberg (Dinamarca), v. 4, n. 2, p. 92-95, 2009.

MACEDO, E. A. B. *et al.* Caracterização sócio demográfica dos pacientes com úlcera venosa atendidos em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 4, n.spe, p. 1 863-1.877, 2010.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL – NPUAP. **Pressureulcerstagesrevised**. Washington (Estados Unidos), 2016. Disponível em : <<http://www.npuap.org/about-us/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

OLIVEIRA, L. D. S. B. *et al.* Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 29.707-29.725, 2020.

PAULA, V. A. A. de *et al.* O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 45, n. 3, p. 295-303, 2019.

PRADO, A. R. *et al.* O saber do enfermeiro na indicação de coberturas no cuidado ao cliente com feridas. **Estima**, São Paulo, v. 14, n. 4, 2016.

SANTOS, K. M. dos *et al.* Profile of the nursing team of university outpatient units: worker health considerations. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2020.

SILVA, M. C. N. D.; MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020.

WOUND HEALING SOCIETY – WHS. **Chronic wound care guidelines**. 2007.